

Trabalhos Científicos

Título: Crescimento Da Toxoplasmose Congênita No Período De 2019 A 2023 No Cenário Epidemiológico Brasileiro

Autores: EDUARDO PEREIRA ILARIO GONÇALVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), ISABELLY ALMEIDA ESTEVAM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), GIULIANA DE FATIMA LIMA MORAIS (UNICHRISTUS), FRANCISCO ALERRANDRO DA SILVA LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), NATAN DE SOUZA DANTAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), GUILHERME ALVES FERREIRA DA CRUZ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), JOCÉLIA MARIA DE AZEVEDO BRIGEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo: A toxoplasmose congênita é causada pelo *Toxoplasma gondii*. Apesar de sua contaminação ser tipicamente assintomática, a infecção congênita gera prejuízo à criança. Diante disso, o feto pode morrer ou desenvolver sequelas graves sem o tratamento materno. O objetivo deste estudo é avaliar o combate à toxoplasmose congênita nas macrorregiões do Brasil, comparando a progressão dos casos do ano de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo observacional descritivo e de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários obtidos no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A partir desses dados, foram incluídos os casos confirmados de toxoplasmose gestacional e toxoplasmose congênita das macrorregiões do Brasil de 2019 a 2023, avaliando, também, a idade e escolaridade das gestantes. Entre 2019 e 2023, houve um aumento significativo no número de notificações de gestantes que contraíram toxoplasmose no Brasil, totalizando 43.445, sendo em 2019, 6.346 (14,61%), em 2020, 7.133 (16,42%), em 2021, 8.777 (20,20%), em 2022, 10.073 (23,19%) e, em 2023, 11.116 (25,59%). Diante do exposto, foi constatado que entre 2019 e 2023 houve um aumento do número de toxoplasmose gestacional de 75,16%. O Sudeste apresenta, em valores absolutos, a maior incidência no período dos 5 anos, com um total de 14.134 (32,53%). A faixa etária e o nível de escolaridade, em indicadores absolutos, das gestantes mais atingidas foram, respectivamente, 20 a 39 anos, 33.134 (76,26%) e Ensino médio completo, 11.765 (27,08%). As notificações de toxoplasmose congênita seguem o mesmo ritmo de crescimento durante esses 5 anos, totalizando 18.280 casos no Brasil, dos quais 1.641 (8,98%) em 2019, 1.795 em 2020 (9,82%), 4.516 (24,70%) em 2021, 5.103 (27,91%) em 2022 e 5.226 (28,59%) em 2023. Foi observado que entre 2019 e 2023 houve um aumento do número de toxoplasmose congênita de 218,46%. A Região Sudeste, em valores absolutos, mantém-se com a maioria dos casos, sendo um total de 6.190 (33,86%). A toxoplasmose congênita permanece como um problema de saúde pública no Brasil, sendo o Sudeste uma das regiões com maior número de casos absolutos. O número de gestantes infectadas pelo *Toxoplasma* aumenta a cada ano juntamente ao número de casos de toxoplasmose congênita, o que indica que as mães infectadas não estão sendo tratadas de forma satisfatória. A partir disso, o estudo pode ser útil para estratégias de vigilância epidemiológica, haja visto os grande impactos na saúde pública, pois o diagnóstico de toxoplasmose congênita não é fácil e o tratamento das mães antes da ocorrência de mortes ou malformações congênitas do feto seria benéfico.